

Matéria divulgada no Jornal Diário do Pará na Coluna Ciência em Ação do dia 28 de Janeiro.

Ciência em Ação

Psicoterapia a portadores do HIV

BARROS BARRETO Psicanalistas sociais desenvolvem estudos sobre patologias físicas e orgânicas

Profissionais especializados em lidar com doenças psíquicas, psicanalistas e psicólogos sociais têm se dedicado ao desenvolvimento de estudos sobre manifestação deste tipo de doença em pacientes com patologias definidas como de origem física e orgânica. A maioria dos pacientes com Aids, por exemplo, costuma mergulhar em profunda melancolia ao serem comunicados do diagnóstico, o que pode dificultar a eficiência do tratamento. No entanto, eles reagem de forma diferente quando recebem acompanhamento psicológico. O psiquiatra Julio Sergio Verztman, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que nos últimos anos ampliou seu foco de investigação para as doenças auto-imunes, considera a melancolia um fator agravante no processo de desenvolvimento de doenças de origem física e orgânica, uma vez que inibe a vontade de viver do paciente. No caso de pacientes com HIV/Aids, a primeira reação, ao constatarem que são portadores do vírus, é a não aceitação da doença. Com a sua evolução, o preconceito tende a agravar o quadro clínico, justificando, então, a necessidade de acompanhamento psicológico no auxílio do tratamento da patologia.

Há seis anos, a Universidade Federal do Pará desenvolve, no Hospital Barros Barreto, o projeto de pesquisa e extensão "Tratamento psicológico em hospital geral: contribuições da clínica da melancolia e dos estados depressivos", coordenado pela psicóloga Ana Cleide Guedes Moreira, que realiza trabalho no auxílio do tratamento de portadores de HIV/Aids. Professores, psicólogos e alunos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA também participam do projeto. A associação com a melancolia tornou-se freqüente nos estudos sobre os co-fatores que interferem no desenvolvimento da patologia em portadores com Aids. O projeto realiza estudos cuja técnica de observação tem princípio nas metodologias de análise freudiana.

"A vantagem da UFPA, ao desenvolver um projeto de extensão como este, reside no seu caráter integrador, pois une ensino de graduação, de pesquisa (prioridade) e estágio supervisionado em psicologia social das organizações", afirma Ana Cleide Moreira. A realização de seminários quinzenais e mensais possibilita a avaliação mais precisa de novos dados e informações que surgem no decorrer do tratamento. A constatação de crises de neurose, de angústia e de dores de várias ordens como reflexos do mal-estar psíquico, provocado pela dor orgânica, são exemplos de informação resultante do estudo. Além disso, a redução da auto-estima também é um fator observado nas análises sobre os portadores do HIV/Aids.

CULTIVO PROTEGIDO

Alternativa em período chuvoso

O período chuvoso nas condições do Trópico Úmido traz sérias limitações à produção de hortaliças. No comércio de Belém, o consumidor se depara com aumentos significativos nos preços dos produtos hortícolas. Também a qualidade do produto ofertado é inferior àquela normalmente observada nos locais de venda.

Nessa época, as hortaliças têm aumentado a possibilidade de doenças, devido à elevação da umidade. Para aquelas plantas cuja produção é dependente de polinização por insetos, como os pepineiros, ocorre redução na frequência de visita de abelhas, uma vez que as chuvas limitam a sua capacidade de vôo. Os nutrientes adicionados ao solo pela adubação também são facilmente transportados para camadas mais profundas (lixiviação), reduzindo o seu aproveitamento pelas plantas. Além desses fatores, há redução na disponibilidade de radiação para as plantas, influenciando assim no seu crescimento e na qualidade do produto colhido.

Uma alternativa utilizada para reduzir os efeitos do período chuvoso é a proteção das plantas cultivadas, com estruturas semelhantes a telhados. A cobertura é feita com filmes plásticos aditivados, permitindo assim que a radiação disponível seja quase toda aproveitada no ambiente de cultivo. Estudos realizados por pesquisadores do Núcleo de Capacitação e Pesquisas em Horticultura, no Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural da Amazônia - Ufra, mostraram que há modelos de casas de cultivo protegido mais indicados para as condições regionais, tendo como finalidade servir de guarda-chuvas para as plantas.

As casas, construídas em madeira ou em ligas metálicas, podem ter formato em arco ou em capela (duas águas). Um componente de grande importância na construção é a abertura superior na cobertura, conhecida como semi lanternim, a qual impede o acúmulo de ar quente no interior da casa. A altura recomendada do pé-direito deve ser, preferencialmente, superior a três metros. O filme plástico da cobertura deverá ter espessura igual ou superior a 100 micra.

Nessas estruturas poderão ser cultivadas todas as hortaliças adaptadas para a região, controlando assim os efeitos negativos das chuvas. Embora não aumente a disponibilidade de radiação solar direta, promove maior disponibilidade de radiação difusa influenciando positivamente na produção.

Outra opção, com menor investimento, é o túnel baixo, estrutura que cobre apenas o canteiro de cultivo. É recomendado no cultivo de hortaliças de pequeno porte como alface, coentro e cebolinha. Nessa técnica são montadas, sobre os canteiros, estruturas em forma de arco, podendo ser este confeccionado a partir de materiais rústicos existentes na propriedade, estendendo-se sobre os mesmos um filme plástico aditivado com 50 micra de espessura. Nas laterais da cobertura deverá haver uma área de cerca de 30cm livre de proteção para promover a diminuição da temperatura através da circulação da ventilação natural. Também é recomendável suspender as laterais da cobertura nos horários em que não houver chuva, permitindo assim maior aeração do ambiente.

Mais informações, pelo telefone (91) 3210 5160, com o prof. Sérgio Gusmão.

Fonte: Assessoria de Comunicação de Ufra.
3210-5184